

Escola para o ano 2000. Uma necessidade hoje

A criança que começa a pré-escola hoje terá de enfrentar um outro mundo quando sair da universidade. O Objetivo Junior quer prepará-la, desde já, para isso. Sem super-poderes, mas com armas que a escola pode lhe dar, ela terá melhores condições de enfrentar e superar as exigências e necessidades das tecnologias de ponta, cada vez mais ágeis e sofisticadas com que terá que conviver no futuro. É por isso que a escola reestruturou seus métodos e criou espaços onde a criança desenvolve sua criatividade com maior liberdade. Nessas inovações, até o tradicional balanço e o sempre presente escorregador caíram fora.

SERGIO HENRIQUE POMPEU

Digamos que você é um pai/mãe jovem, teve seu filho aos 25 anos de idade. Mais: hoje, o rebento, com 5 anos, está iniciando os estudos. Pois bem, imagine que, ao matriculá-lo numa pré-escola x ou y, você está não apenas determinando se ele vai estudar perto ou longe de casa ou se terá os vizinhos do prédio como colegas. Você estará, de algum jeito, interferindo no modo como o adulto do século 21 vai se posicionar diante do seu (dele) mundo. "A base da nossa filosofia pedagógica é preparar a criança para viver o mundo de amanhã", afirma o diretor pedagógico do Objetivo Júnior, Almir Brandão.

Brandão supervisiona as atividades de mais de 200 unidades que têm cursos de pré-escola à 8ª série em todo o País. O Objetivo Jr. de Pinheiros (R. Alves Guimarães, 508) é um bom laboratório para suas teses. Lá, crianças desde os dois anos têm contato com o inglês e computadores. E cada espaço da escola foi pensado para desenvolver seu raciocínio e autonomia. Uma autonomia reforçada pelo material didático usado. Preparadas por pedagogos, as "cartilhas" prescindem da usual "mãozinha" familiar para a realização dos exercícios.

Futuro — Brandão tem formação bem diferente da maioria dos pedagogos que lidam com a pré-escola e o Primeiro Grau, mais ligadas a Humanidades. Embora seja professor primário com várias licenciaturas, ele é também engenheiro civil. O raciocínio com que justifica o en-

foque pedagógico do Objetivo Jr é eminentemente lógico. "Uma criança que tem hoje cinco anos, terá pela frente uns 16 ou 17 anos de estudo antes de tornar-se profissional", afirma. "Ou seja, chegará ao mercado de trabalho por volta de 2010."

Para ele, a escola atual, na melhor das hipóteses, prepara o aluno para a realidade de hoje. Isso, provavelmente, não será o bastante na segunda década do século 21. "Nossa formação nos deu base para lidar com o mundo tecnológico de hoje?", indaga Brandão.

Voltemos a você, pai/mãe do parágrafo inicial lá de cima. Se tem hoje 30 anos, começou a estudar há 25 anos, mais precisamente em 1968. Pode-se citar aqui uma extensa lista de inovações — culturais, econômicas, tecnológicas — ocorridas desde então. Fiquemos num único item: o computador pessoal. Se já se ressentia hoje de sua pouca intimidade com essas caixinhas de plástico, imagine os problemas de um "analfabyte" (iletrado em computação) no cibernético futuro que se avizinha?

"A maior parte das conexões neurais responsáveis por funções como o raciocínio se formam até os seis anos de idade", diz Brandão. "Uma pré-escola cujas atividades se restrinjam a brincadeiras e festinhas, sem um objetivo pedagógico, pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo da criança." Dela e, mais tarde, do adulto, de forma irreversível. Por exemplo, você sabia por que aquele seu amigo estrangeiro, radicado aqui há anos, pronuncia *Sao Paulo*? Não

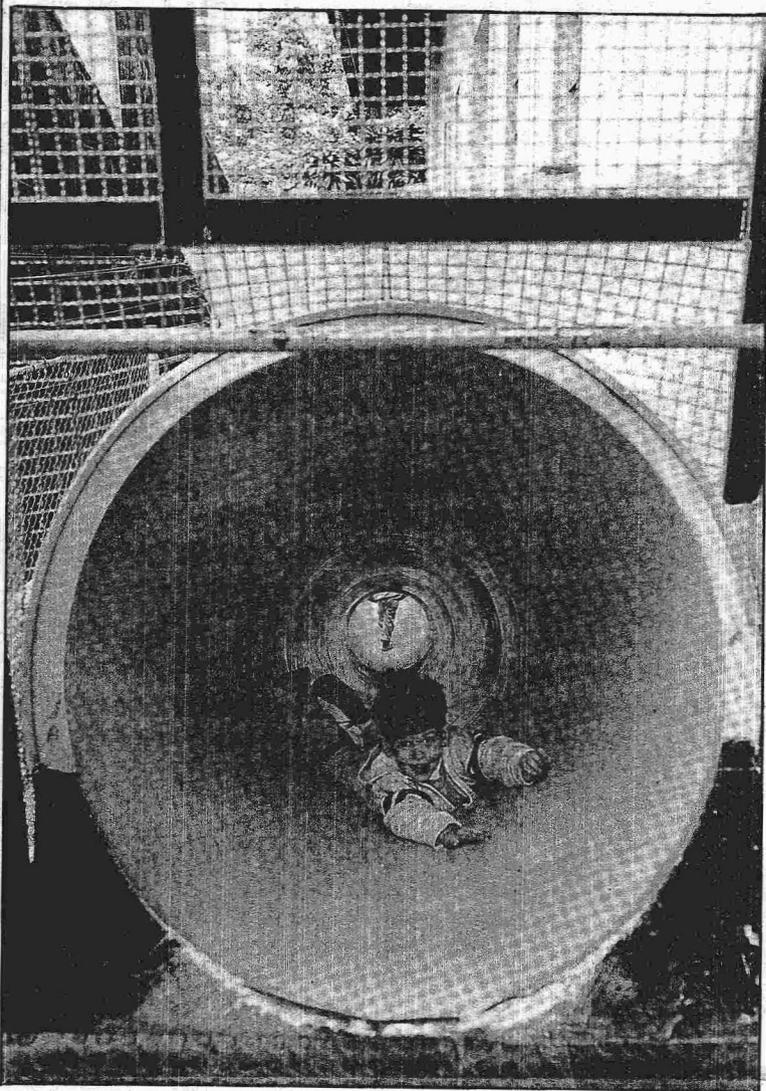
é por preguiça. Essa dificuldade está ligada ao não estabelecimento de uma conexão neural, que não sendo feita na infância, prejudica a capacidade do indivíduo de "perceber" o som.

Daí o aprendizado precoce no inglês: é um estímulo para a formação dessas conexões. "É preciso acostumar a criança a sons que, normalmente, não temos em nossa língua, como o do *th*", explica a coordenadora da pré-escola, Sônia de Carvalho. Além dessas aulas, fazem exercícios de fonoaudiologia específicos para ganhar intimidade com fonemas e sons que não existem no português oral.

Alfabetização — Quer outro exemplo da clara necessidade da adoção de uma metodologia mais moderna de ensino? O processo de alfabetização: "No futuro não haverá lugar para métodos em que se ensina a criança a olhar primeiro as letras, depois as sílabas, daí juntá-las em palavras para, depois, formar uma imagem mental do conteúdo", vaticina Brandão.

Você se lembra de termos colocado aspas no termo cartilha para designar o material pedagógico usado no Objetivo? A explicação pode ser tardia, mas aquelas aspas foram intencionais. É que o material usado é bem diferente das nossas velhas cartilhas. "Ensinamos o aluno a ver a frase como um todo e não a pronunciá-la pedaço por pedaço", diz Brandão.

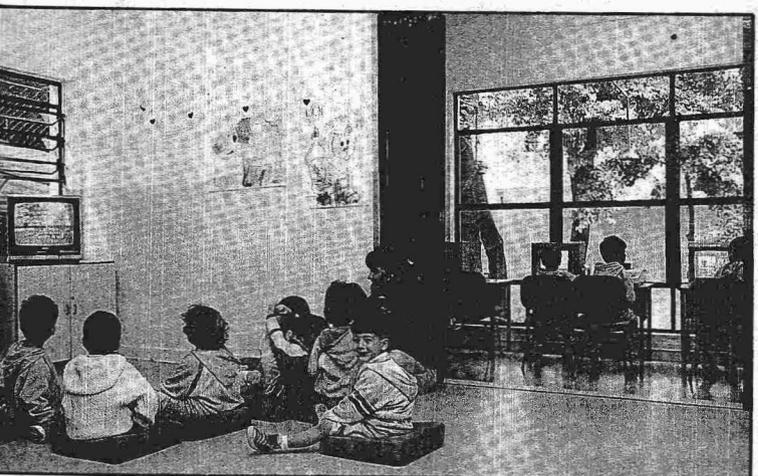
Ou seja, o tradicional bê-a-bá, com as figuras de letrinhas de mãos dadas formando sílabas e assim por diante, foi abolido.



Da sala para o portão: um escorregão delicioso!



Blocos de espuma vão repetir a maquete das crianças



Computadores e vídeo, parte do material didático